4T2022 / L 05 - Ressureições anteriores à cruz

VERSO PARA MEMORIZAR:
"Então Jesus declarou:

— Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá. E todo o que vive e crê em mim não morrerá eternamente. Você crê nisto?" (Jo. 11:25-26).

Introdução (Sáb)

- Jesus não foi nem de perto a primeira pessoa a ressuscitar dos mortos. O estudo desta semana concentra-se naqueles que ressuscitaram dos mortos no Antigo e Novo Testamento antes da morte e ressurreição de Cristo.

1. **A ressurreição de Moisés foi um divisor de águas (Dom)**
2. **Deus não faz acepção de pessoas (Seg, Ter, Qua)**
3. **Ao ressuscitar Lázaro, Cristo demonstrou sua divindade (Qui)**

1. A ressurreição de Moisés foi um divisor de águas (Dom)

- A morte e a ressurreição de Moisés foram atos propositais de Deus. (Deut. 34:1-7; Judas 9)
    - Jd. v9 - Contudo, nem mesmo o arcanjo Miguel, quando entrou em conflito com o diabo e discutia a respeito do corpo de Moisés, ousou pronunciar sentença difamatória contra ele. Pelo contrário, disse: "O Senhor repreenda você!"
    - A ressurreição de Moisés chocou Satanás.
        - Até Moisés, Satanás assumiu que a morte era permanente e que a única fuga seria a trasladação (Enoque).
        - A ressurreição de Moisés mostrou a Satanás que Cristo é verdadeiramente divino.

Pela primeira vez estava Cristo para dar a vida aos mortos. Como o Príncipe da vida e os seres resplandecentes se aproximassem da sepultura, Satanás ficou apreensivo pela sua supremacia. Com seus anjos maus levantou-se para contestar a invasão do território que alegava ser de sua posse. Ufanava-se de que o servo de Deus se houvesse tornado seu prisioneiro... O Salvador não entrou em discussão com Seu adversário, mas naquele momento, ali mesmo, iniciou a obra de quebrar o poder desse adversário decaído, e de trazer o morto à vida. Ali estava uma prova que Satanás não podia contestar, relativa à supremacia do Filho de Deus. Tornou-se para sempre certa a ressurreição. Satanás foi despojado de sua presa; os justos mortos de novo viveriam. PP 348, 349

- Ao ressuscitar Moisés, Cristo entrou de cabeça no plano de redenção da vida humana (Lc. 9:28-31).
    - Cerca de oito dias depois de proferidas estas palavras, Jesus levou consigo Pedro, João e Tiago e subiu ao monte com o propósito de orar. E aconteceu

que, enquanto ele orava, a aparência do seu rosto se transfigurou e a roupa dele ficou de um branco brilhante. E eis que dois homens falavam com ele: eram Moisés e Elias, que apareceram em glória e falavam da morte de Jesus, que ele estava para cumprir em Jerusalém.

- Deve-se imaginar que Moisés falou não somente da morte e ressurreição de Cristo em geral, mas especificamente sobre o significado que esses eventos teriam em sua própria situação!

2. Deus não faz acepção de pessoas (Seg, Ter, Qua)

- A lição discute seis ressurreições antes da própria morte e ressurreição de Cristo - três no Antigo Testamento e três no Novo:
  - Antigo Testamento: Moisés (Judas 9); o filho da viúva de Sarepta (1 Reis 17-8-24); o filho da mulher sunamita (2 Reis 4:18-37).
  - Novo Testamento: o filho da Viúva de Naim (Lucas 7:11-17); a filha de Jairo (Marcos 5:21-24; 35-43); Lázaro (João 11:1-44).
- "As pessoas ressuscitadas ao longo da Bíblia demonstram que Deus cuida de todos, independentemente do status, grupo étnico ou classe social específica. Moisés foi talvez o maior líder humano do povo de Deus de todos os tempos (Dt 34:10-12). Em contraste, a pobre viúva fenícia nem mesmo era israelita (1 Reis 17:9). A mulher sunamita era proeminente em sua comunidade (2 Reis 4:8). A viúva de Naim teve apenas um filho, de quem provavelmente dependia (Lucas 7:12). Em contraste, Jairo era um governante da sinagoga, provavelmente em Cafarnaum (Marcos 5:22). Independentemente de suas diferentes origens culturais ou status social, todos eles foram abençoados pelo poder vivificante de Deus." (LES, Qua, par 1)
  - O agente ativo, em essência, em cada instância da vida a ser restaurada é o mesmo que o da cura e do perdão - a fé (1Rs. 17:21, 22; 2Rs. 4:18-22; Mc. 5:35, 6).

3. Ao ressuscitar Lázaro, Cristo demonstrou sua divindade (Qui)

- Todos acreditavam que Jesus poderia curar os doentes, mas ninguém acreditava que Ele poderia ressuscitar os mortos.
  - Os Discípulos (João 11:13-15)
    Jesus falava da morte de Lázaro, mas eles pensavam que tivesse falado do repouso do sono. Então Jesus lhes disse claramente: — Lázaro morreu. Por causa de vocês me alegro de que não estivesse lá, para que vocês possam crer. Mas vamos até ele.
  - Marta (João 11:24)
    Eu sei que ele há de ressurgir na ressurreição, no último dia.
  - Maria (João 11:32)
    Se o Senhor estivesse aqui, o meu irmão não teria morrido.

- Conhecidos de Lázaro (João 11:37)
  Será que ele, que abriu os olhos ao cego, não podia fazer com que Lázaro não morresse?

    - "A Bíblia diz que pela palavra de Deus a vida foi criada (Gn 1:20-30, Sl 33:6), e pela Sua palavra a vida pode ser recriada, como no caso de Lázaro. Depois de uma breve oração, Jesus ordenou: "'Lázaro, vem para fora!'" (João 11:43). Naquele exato momento, essas pessoas viram o poder vivificante de Deus, o mesmo poder que trouxe nosso mundo à existência, e o mesmo poder que no final dos tempos chamará os mortos de volta à vida na ressurreição." (LES, Qui, par 3).

- Assim como a ressurreição de Moisés demonstrou a divindade de Cristo para Satanás, a ressurreição de Lázaro demonstrou a divindade de Cristo para a humanidade (Jo 11:40-45).

    - Jesus respondeu:
      — Eu não disse a você que, se cresse, veria a glória de Deus?
      Então tiraram a pedra. E Jesus, levantando os olhos para o céu, disse:
      — Pai, graças te dou porque me ouviste. Eu sei que sempre me ouves, mas falei isso por causa da multidão presente, para que creiam que tu me enviaste.
      E, depois de dizer isso, clamou em alta voz:
      — Lázaro, venha para fora!
      Aquele que tinha morrido saiu, tendo os pés e as mãos amarrados com ataduras e o rosto envolto num lenço. Então Jesus lhes ordenou:
      — Desamarrem-no e deixem que ele vá. Muitos dos judeus que tinham vindo visitar Maria, vendo o que Jesus havia feito, creram nele.

Anteriormente, haviam os fariseus espalhado falsas afirmações em torno das mais maravilhosas manifestações do poder de Deus. Ao ressuscitar Cristo a filha de Jairo, dissera: “A menina não está morta, mas dorme”. Marcos 5:39. Como houvesse estado doente apenas pouco tempo, e fora ressuscitada imediatamente depois da morte, os fariseus afirmaram que a criança não estava morta; que o próprio Cristo dissera que ela dormia. Procuraram fazer crer que Jesus não podia curar moléstias, que Seus milagres não passavam de mistificação. Nesse caso, porém, ninguém podia negar que Lázaro estivesse morto… Ali aos discípulos e ao povo devia ser proporcionada a mais convincente prova com respeito à relação existente entre Cristo e Deus. Devia-lhes ser mostrado que a afirmação de Cristo não era um engano. DTN 374, 375

Conclusão

Em Cristo há vida original, não emprestada, não derivada. “Quem tem o Filho tem a vida”. 1 João 5:12. A divindade de Cristo é a certeza de vida eterna para o crente. “Quem crê em Mim”, disse Jesus, “ainda que esteja morto viverá; e todo aquele que vive, e crê em Mim, nunca morrerá. Crês tu isto?” João 11:25, 26 DTN 372